

# 22 organizações unidas pelo projecto TIM

## Coimbra quer competir no mercado internacional de software

*Vinte e duas organizações, ligadas à indústria de software, participaram, na quarta-feira, no Hotel Tivoli, em Coimbra, na primeira formação-acção do projecto TIM – Tradição, Inovação e Mudança.*

Promovido pela Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC), em parceria com o IAPMEI, este projecto, que se vai prolongar nos próximos oito meses, surge com o intuito de dotar as organizações participantes com “metodologias de desenvolvimento de software que as permitam ser competitivas no mercado internacional”.

Mais de 40 especialistas de 22 organizações da região de Coimbra, ligadas à indústria de software, participam neste programa promovido por aquela associação empresarial, apostada em melhorar os processos de desenvolvimento de software por via da adopção de modelos internacionais de referência.

Para Horácio Pina Prata, presidente da ACIC, este projecto permite “estimular iniciativas conjuntas na afirmação do Cluster de Software de Coimbra enquanto região de conhe-



**Horácio Pina Prata entende que o projecto TIM é “um passo determinante” para a “afirmação da capacidade do distrito”**

cimento, reforçar a importância da cooperação inter-regional e inter-empresarial e contribuir para a retenção dos talentos qualificados existentes na região”.

A lista das empresas aderentes representam um total de 150 programadores de software e um volume de negócios agregado de 18 milhões de euros, actuando em mercados geográficos como Portugal, Angola, Moçambique, Brasil, Timor, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Espanha, França e Reino Unido.

Horácio Pina Prata entende que “este é um passo determinante na afirmação da capacidade do distrito para desenvolver soluções de sistemas de informação de elevada qualidade”. Assume também que existem “expectativas elevadas quanto à capacidade de Coimbra se afirmar enquanto referência no desenvolvimento de soluções baseadas em software que, pela excelência das suas práticas, podem ambicionar competir com o que de melhor se faz em termos internacionais”.